DFS PRO
IT SOLUTIONS

BANCO DE CENÁRIOS · CBS E IBS

Quatro operações, um banco de cenários

Venda, compra, devolução e remessa em cenários prontos para copiar: identificador, massa, o que provar e a pergunta ao fiscal.

Feito para

04 PERFIS

01	**Gerente Tributário**	O que provar em cada cenário
02	**Líder SAP**	Ordem e cobertura da carga
03	**Controller**	A evidência que fecha cada caso
04	**Gestor de TI**	Massa e repetição

Edição de novembro de 2026

Material de apoio. A decisão tributária de cada empresa é da própria empresa.

ANTES DE COMEÇAR

Um banco serve a muitos ciclos

Um banco de cenários é um catálogo: cada situação do dia a dia da empresa tem um número, uma massa e uma prova.

EM LINGUAGEM SIMPLES

O que é um banco de cenários

É uma lista organizada de situações reais, escritas uma vez e usadas em todo ciclo de teste. Em vez de inventar casos a cada rodada, a equipe sorteia no banco, adapta a massa e roda de novo.

Para quem é

Quem precisa de um acervo de testes que sobreviva à troca de equipe: o fiscal que escreve o esperado, o líder SAP que monta a carga e a TI que prepara a massa. O guia trata de teste, não de parametrização nem de tese fiscal.

PARA VALIDAR NO SEU SAP

Onde ficam hoje os casos de teste da sua empresa: em planilha, em ferramenta de teste ou na cabeça de quem os rodou? A resposta decide onde o banco vai morar.

EM CINCO FRASES

A resposta direta

01 O banco tem quatro frentes: venda, compra, devolução e remessa.

02 Cada cenário tem identificador, massa, o que provar e o dono do esperado.

03 A devolução herda base e alíquota da operação original, e isso vira cenário.

04 A compra prova o crédito, que só nasce com documento idôneo.

05 A cobertura se mede por uma matriz de operação contra documento.

LEITURA PARA O GERENTE TRIBUTÁRIO

Quem testa só a venda comum prova metade do trabalho. O dinheiro e o risco moram na compra, na devolução e na remessa, que o roteiro costuma deixar para o fim.

Duas datas que definem a prioridade

A NF-e exige os campos de IBS e CBS desde 3 de agosto de 2026. (Ato Conjunto RFB/CGIBS nº 4/2026, art. 1º) Em 2026, as alíquotas de teste são 0,1% de IBS e 0,9% de CBS. (LC 214/2025, art. 343, e art. 346)

SUMÁRIO

Seis capítulos, um banco

01 O banco que outra equipe consegue usar 05

02 Venda: o cenário comum e os vizinhos 11

03 Compra: o crédito só nasce com documento 18

04 Devolução: a mesma base e a mesma alíquota 24

05 Remessa: a nota que não vende nada 30

06 Cobertura: medir antes de dizer que testou 36

Fontes oficiais 44

01

ESTRUTURA

O banco que outra equipe consegue usar

Definir o identificador, os campos e a prioridade de cada cenário, para o banco durar mais que o projeto.

RESUMO EM 3 LINHAS

1. Cada cenário tem um código que diz a operação e o número.
2. A prioridade nasce do volume e do risco, não da ordem de chegada.
3. O dono do resultado esperado é sempre o fiscal da empresa.

POR QUE IMPORTA

Um banco sem padrão vira uma pilha de planilhas. Com código, campos fixos e prioridade, qualquer pessoa nova roda o mesmo cenário e chega à mesma conclusão.

NESTE CAPÍTULO

- As ideias desta fase
- Um código que conta a história
- Sete campos em todo cenário
- Prioridade por volume e por risco

As ideias desta fase

IDEIA 01

Um código que conta a história

O código tem três partes: a letra da operação, o número e a variação. V de venda, C de compra, D de devolução, R de remessa. V-07b é a segunda variação do sétimo cenário de venda. Quem lê o código já sabe onde procurar.

As quatro letras e o que cobrem

Letra	Operação	Exemplos de cenário
V	Venda	Mercadoria, serviço, entrega futura, desconto
C	Compra	Entrada com crédito, sem crédito, serviço tomado
D	Devolução	Total, parcial, de venda, de compra
R	Remessa	Conserto, demonstração, bonificação, transferência

EXEMPLO PRÁTICO 01.1

situação fictícia, números redondos

O código que evita a pergunta

Em uma reunião fictícia, o líder diz que o cenário D-04 falhou. Ninguém pergunta qual é. D é devolução, 04 é a devolução parcial de venda com desconto. A conversa pula direto para a causa.

EXEMPLO PRÁTICO 01.2

situação fictícia, números redondos

Duas equipes, um banco

Duas filiais fictícias criam cenários em paralelo. A primeira usa V-01 a V-12, a segunda V-13 a V-24. Não há colisão, porque o intervalo foi reservado antes. Sem o intervalo, as duas teriam criado dois V-01 diferentes.

IDEIA 02

Sete campos em todo cenário

O banco precisa de campos fixos para ser pesquisável. Sete bastam: código, situação, massa, passos, o que provar, dono do esperado e prioridade. A coluna "o que provar" diz o que deve ficar demonstrado, não o número exato, que vem do fiscal.

Um cenário preenchido

Campo	Exemplo
Código	V-03
Situação	Venda de mercadoria com desconto incondicional
Massa	Cliente contribuinte, 1 item, base de 25.000, desconto de 1.000
Passos	Criar pedido, faturar, consultar documento
O que provar	Base, IBS e CBS coerentes com o desconto
Dono do esperado	Fiscal da empresa
Prioridade	Alta

EXEMPLO PRÁTICO 01.3

situação fictícia, números redondos

O campo que faltava

Um banco fictício não tinha "dono do esperado". Três cenários ficaram sem resultado escrito, e o sistema passou a ser a régua do teste. Com a coluna, o fiscal descobriu os três em uma hora e escreveu o esperado.

PARA VALIDAR NO SEU SAP

O seu SAP guarda o resultado esperado junto do caso, ou ele vive em outro documento? Se estiver separado, defina quem mantém os dois em dia.

IDEIA 03

Prioridade por volume e por risco

Dois eixos ordenam o banco: quantas vezes o cenário acontece por mês e o que acontece se ele falhar. Alto volume e alto risco vão primeiro. Raro e inofensivo vai por último, ou fica fora com justificativa.

Uma régua de três níveis

- Alta: acontece toda semana ou erra para o cliente ou para o fisco.
- Média: acontece todo mês e o erro se corrige depois.
- Baixa: acontece poucas vezes ao ano e tem contorno.

EXEMPLO PRÁTICO 01.4

situação fictícia, números redondos

A prioridade que mudou

Um cenário fictício de remessa para conserto era baixo: 12 notas por ano. Quando a empresa abriu uma oficina própria, subiu para 300 notas por ano. A prioridade foi revisada na mesma semana, antes do próximo ciclo.

ERRO COMUM

Prioridade pela ordem de chegada

Os cenários mais fáceis de escrever vão primeiro, e os difíceis ficam para depois. Em dezembro, a devolução parcial, que ninguém escreveu, é a que mais aparece na operação.

PASSO A PASSO

Como montar a primeira versão

01 **Passo 1**

Listar as operações que a empresa realiza, nas quatro frentes.

02 **Passo 2**

Reservar um intervalo de códigos por frente e por equipe.

03 **Passo 3**

Preencher os sete campos e marcar a prioridade.

O QUE FAZER NA SEGUNDA-FEIRA

- Reservar os intervalos de código das quatro frentes.
- Criar a planilha ou a ferramenta com os sete campos.
- Pedir ao fiscal o nome do dono do esperado de cada frente.

PERGUNTA PARA O COMITÊ

Quem é o dono do banco depois que o projeto de reforma acabar?

02

VENDA

Venda: o cenário comum e os vizinhos

Cobrir a venda de mercadoria e de serviço, com desconto, frete e documento por data.

RESUMO EM 3 LINHAS

1. A venda tem um caso comum e muitos vizinhos que mudam a base.
2. Desconto condicional e incondicional são cenários diferentes.
3. A data do documento e o tipo de cliente definem o que se prova.

POR QUE IMPORTA

A venda é a maior fonte de documentos da empresa e a que o cliente vê primeiro. Um erro de base se repete em milhares de notas antes de alguém notar.

NESTE CAPÍTULO

- As ideias desta fase
- Base de cálculo: o que entra e o que sai
- Cliente e data mudam o cenário
- Venda de serviço e entrega futura

As ideias desta fase

IDEIA 01

Base de cálculo: o que entra e o que sai

A base é o valor da operação. Entram juros, multas, descontos condicionais e o transporte cobrado pelo próprio fornecedor. Ficam fora o IBS e a CBS da própria operação, o IPI e os descontos incondicionais. (LC 214/2025, art. 12, §§ 1º e 2º)

Os cenários de base

Código	Situação	O que provar
V-01	Venda simples, 1 item	Base igual ao valor da nota
V-02	Desconto incondicional na nota	Base sem o desconto
V-03	Desconto condicional	Base com o valor do desconto
V-04	Frete cobrado pelo vendedor	Frete dentro da base
V-05	Venda com IPI	IPI fora da base

EXEMPLO PRÁTICO 02.1

situação fictícia, números redondos

A conta do desconto

Uma venda fictícia de 25.000 tem desconto incondicional de 1.000. A base, segundo a regra, fica em 24.000: IBS de 24 e CBS de 216. Se o desconto fosse condicional, a base seria 25.000, com IBS de 25 e CBS de 225. O cenário prova qual regra o sistema aplicou.

EXEMPLO PRÁTICO 02.2

situação fictícia, números redondos

Frete que muda a nota

Um vendedor fictício cobra 1.200 de frete em uma venda de 8.000, transporte por conta própria. A base de teste é 9.200: IBS de 9,20 e CBS de 82,80. O mesmo frete, se contratado pelo cliente, é outro cenário, e o fiscal decide qual esperado vale.

PARA VALIDAR NO SEU SAP

O seu SAP trata desconto condicional e incondicional em condições de preço separadas, ou em uma só? Confirme com quem mantém a precificação.

IDEIA 02

Cliente e data mudam o cenário

O mesmo produto pode ter documentos e datas diferentes. A NF-e tem data de 3 de agosto de 2026. Optante do Simples começa em 1º de janeiro de 2027. Quem não é contribuinte do ICMS, em 1º de dezembro de 2026. (art. 1º, §§ 1º e 4º)

Cenários por tipo de cliente

Código	Cliente	O que provar
V-06	Contribuinte regime regular	Destaque de IBS e CBS
V-07	Optante do Simples	Tratamento próprio, conforme a data
V-08	Não contribuinte de ICMS	Documento conforme a data de 1/12/2026
V-09	Consumidor final	Campos obrigatórios do documento

EXEMPLO PRÁTICO 02.3

situação fictícia, números redondos

Dois clientes, uma nota

Uma distribuidora fictícia vende o mesmo item a um cliente do regime regular e a um optante do Simples, ambos por 12.500. Os cenários V-06 e V-07 têm esperados diferentes, e o fiscal escreve os dois antes da execução.

EXEMPLO PRÁTICO 02.4

situação fictícia, números redondos

A data que vira a chave

Um faturamento fictício de dezembro de 2026 emite 40 notas para não contribuintes de ICMS. O cenário V-08 foi escrito com a data de 1º de dezembro como ponto de corte. Sem a data, as notas de 30 de novembro e de 1º de dezembro teriam o mesmo esperado.

IDEIA 03

Venda de serviço e entrega futura

O serviço usa outro documento, com datas próprias: 1º de outubro e 1º de dezembro de 2026 para a NFS-e. (art. 1º) A entrega futura separa o faturamento da saída da mercadoria. Os dois documentos precisam contar a mesma história.

Cenários de documentos casados

- V-10: venda de serviço com NFS-e, base de 6.400.
- V-11: faturamento antecipado e remessa de entrega futura.
- V-12: venda com pagamento parcelado em três vezes.

EXEMPLO PRÁTICO 02.5

situação fictícia, números redondos

O serviço de 6.400

Um prestador fictício fatura 6.400 de manutenção. A base de teste dá IBS de 6,40 e CBS de 57,60. O cenário V-10 prova também que o valor do imposto na NFS-e é igual ao do lançamento contábil.

ERRO COMUM

Testar só o produto

O banco tem 11 cenários de mercadoria e nenhum de serviço. Em outubro, a prestação de serviço é o primeiro documento com data oficial vencida e sem prova.

PASSO A PASSO

Como escrever um cenário de venda

01 **Passo 1**

Escolher a situação: base, cliente, data ou documento.

02 **Passo 2**

Definir a massa com valor redondo e a data do documento.

03 **Passo 3**

Pedir ao fiscal o esperado e anexá-lo ao cenário.

O QUE FAZER NA SEGUNDA-FEIRA

- Listar os tipos de cliente que a empresa atende.
- Marcar quais cenários V-06 a V-09 já têm esperado.
- Escrever os três cenários de serviço que faltam.

PERGUNTA PARA O COMITÊ

Qual tipo de cliente da empresa tem o maior volume e ainda não tem cenário de venda?

03

COMPRA

Compra: o crédito só nasce com documento

Provar o crédito de IBS e de CBS nas entradas, com documento idôneo, e os casos em que ele não nasce.

RESUMO EM 3 LINHAS

1. Crédito de IBS e de CBS é apropriado em separado.
2. Sem documento fiscal eletrônico idôneo, não há crédito.
3. Uso e consumo pessoal ficam de fora, e isso vira cenário.

POR QUE IMPORTA

A compra é onde o imposto vira dinheiro de volta. Um erro de crédito aparece na apuração, no balanço e na fiscalização, e leva meses para ser desfeito.

NESTE CAPÍTULO

- As ideias desta fase
- O crédito tem condição e tem valor
- Aquisição de optante e uso pessoal
- Estorno e saldo no período

As ideias desta fase

IDEIA 01

O crédito tem condição e tem valor

O crédito é apropriado de forma segregada: IBS contra IBS e CBS contra CBS, sem compensação cruzada. Depende de documento fiscal eletrônico idôneo, e vale o que foi destacado e extinto. (LC 214/2025, art. 47, § 1º e § 2º)

Os cenários de crédito

Código	Situação	O que provar
C-01	Compra de insumo com NF-e idônea	Crédito de IBS e de CBS separados
C-02	Compra sem o documento eletrônico	Nenhum crédito
C-03	Compra de bem para uso pessoal	Crédito vedado
C-04	Compra de optante do Simples	Crédito conforme a regra
C-05	Compra com nota cancelada pelo fornecedor	Crédito revertido

EXEMPLO PRÁTICO 03.1

situação fictícia, números redondos

O crédito de 30.000

Uma compra fictícia de 30.000 em insumos, com NF-e idônea, gera IBS de 30 e CBS de 270 destacados. O cenário C-01 prova que os dois créditos entram em contas separadas e que o total do crédito bate com o destaque do documento.

EXEMPLO PRÁTICO 03.2

situação fictícia, números redondos

Compra sem prova

Uma entrada fictícia de 18.000 chega por documento que não é eletrônico. O fiscal escreve o esperado: nenhum crédito, nenhum valor lançado. O cenário C-02 prova que o sistema não cria crédito por conta própria.

PARA VALIDAR NO SEU SAP

O seu SAP libera o crédito na entrada da nota ou depois de uma conferência? Quem confere e com qual evidência?

IDEIA 02

Aquisição de optante e uso pessoal

A regra do crédito vale também para a compra de optante do Simples. (LC 214/2025, art. 47, § 3º) A lei exclui só o uso e consumo pessoal e as demais hipóteses previstas na própria lei. Cada exclusão vira um cenário de crédito vedado, escrito pelo fiscal.

O que o fiscal precisa dizer

- Quais compras da empresa são uso ou consumo pessoal.
- Quais outras vedações previstas na lei se aplicam ao negócio.
- Como o sistema separa a compra que gera crédito da que não gera.

EXEMPLO PRÁTICO 03.3

situação fictícia, números redondos

O cenário que o sistema desmente

Uma empresa fictícia escreve o cenário C-03 com uma compra de 8.000 em material de uso pessoal. O esperado é crédito zero. O sistema lança IBS de 8 e CBS de 72. O teste achou uma configuração que tratava toda a entrada do mesmo jeito.

EXEMPLO PRÁTICO 03.4

situação fictícia, números redondos

Compra de optante

Uma compra fictícia de 12.500 vem de um optante do Simples. O cenário C-04 prova o crédito que o fiscal decidiu. O esperado é escrito antes, e a evidência é o documento e o lançamento lado a lado.

IDEIA 03

Estorno e saldo no período

O saldo é apurado por período, separado para IBS e CBS: débitos, menos créditos, mais o saldo a recuperar de períodos anteriores. O estorno de crédito entra como ajuste. (LC 214/2025, art. 45, caput e §§ 1º e 2º)

Cenários de estorno e apuração

Código	Situação	O que provar
C-06	Mercadoria perdida após a compra	Estorno do crédito como ajuste
C-07	Crédito maior que o débito	Saldo a recuperar no período seguinte
C-08	Duas compras no mesmo mês	Soma correta por tributo
C-09	Nota recebida depois do fechamento	Crédito no período correto

EXEMPLO PRÁTICO 03.5

situação fictícia, números redondos

O saldo que sobra

Em um mês fictício, os débitos de CBS somam 4.000 e os créditos, 5.500. O saldo a recuperar é 1.500. O cenário C-07 prova que ele aparece no período seguinte, sem ser misturado com o saldo de IBS.

ERRO COMUM

Crédito sem a data certa

O cenário de nota recebida depois do fechamento nunca foi escrito. Em janeiro, 40 notas de dezembro entram no período errado, e a apuração de dois meses precisa ser refeita.

PASSO A PASSO

Como escrever um cenário de compra

01 Passo 1

Decidir se a compra gera crédito e escrever o motivo.

02 Passo 2

Anotar o valor destacado de IBS e de CBS que o documento traz.

03 Passo 3

Registrar onde o crédito deve aparecer e em qual período.

O QUE FAZER NA SEGUNDA-FEIRA

- Pedir ao fiscal a lista de compras que não geram crédito.
- Escrever um cenário de vedação para cada item da lista.
- Criar o cenário de nota recebida depois do fechamento.

PERGUNTA PARA O COMITÊ

Qual compra da empresa gera crédito hoje por hábito, sem que alguém tenha escrito a regra?

04

DEVOLUÇÃO

Devolução: a mesma base e a mesma alíquota

Provar que a devolução e o cancelamento voltam pela base e pela alíquota da operação original.

RESUMO EM 3 LINHAS

1. A devolução usa a mesma base e a mesma alíquota da operação original.
2. Devolução parcial é o cenário mais esquecido e o mais comum.
3. A devolução de venda e a de compra são cenários diferentes.

POR QUE IMPORTA

A devolução desfaz o que a venda e a compra fizeram. Se a base ou a alíquota não voltarem iguais, o débito e o crédito ficam desencontrados, e a diferença aparece na apuração.

NESTE CAPÍTULO

- As ideias desta fase
- A regra da operação original
- Devolução de compra e o crédito
- Cancelamento e correção do documento

As ideias desta fase

IDEIA 01

A regra da operação original

A lei diz que a base de cálculo da devolução ou do cancelamento é a mesma da operação original, e que a alíquota também. (LC 214/2025, art. 12, § 7º) (LC 214/2025, art. 17) A devolução vira teste de comparação com o original.

Cenários de devolução de venda

Código	Situação	O que provar
D-01	Devolução total da venda	Base e alíquota iguais às originais
D-02	Devolução parcial	Proporção correta do imposto
D-03	Cancelamento antes da entrega	Débito desfeito integralmente
D-04	Devolução em período posterior	Alíquota do original, não a do dia
D-05	Devolução com desconto na origem	Base com o desconto original

EXEMPLO PRÁTICO 04.1

situação fictícia, números redondos

A devolução de 5.000

Uma venda fictícia de 20.000 gerou IBS de 20 e CBS de 180. O cliente devolve 5.000. O cenário D-02 espera IBS de 5 e CBS de 45, a mesma proporção do original. Se o sistema calcular outra base, o caso falha.

EXEMPLO PRÁTICO 04.2

situação fictícia, números redondos

A alíquota que mudou

Uma venda fictícia de dezembro de 2026 volta em 2027, em ano com alíquota diferente. O cenário D-04 prova que a devolução usa a alíquota da operação original, não a do dia da devolução. O fiscal escreve os dois números lado a lado.

PARA VALIDAR NO SEU SAP

O seu SAP referencia a nota original na devolução e busca de lá a base e a alíquota? Ou o usuário digita? Peça a demonstração.

IDEIA 02

Devolução de compra e o crédito

Quando a empresa devolve uma compra, o crédito apropriado deixa de fazer sentido. O cenário prova que ele é estornado na mesma medida, e que o fornecedor recebe um documento coerente com a entrada original.

Cenários de devolução de compra

Código	Situação	O que provar
D-06	Devolução total ao fornecedor	Crédito estornado por inteiro
D-07	Devolução parcial ao fornecedor	Estorno proporcional
D-08	Devolução de mercadoria avariada	Estorno e documento de saída
D-09	Devolução sem nota original	Bloqueio ou exceção documentada

EXEMPLO PRÁTICO 04.3

situação fictícia, números redondos

O estorno de 40.000

Uma compra fictícia de 40.000 gerou crédito de IBS de 40 e CBS de 360. A empresa devolve 10.000. O cenário D-07 espera estorno de IBS de 10 e de CBS de 90, lançado como ajuste no período.

EXEMPLO PRÁTICO 04.4

situação fictícia, números redondos

A devolução órfã

Um cliente fictício devolve mercadoria sem ter a nota de origem. O cenário D-09 prova o que o sistema faz: bloqueia ou deixa passar. O fiscal decide o esperado, e o resultado vira regra para a operação.

IDEIA 03

Cancelamento e correção do documento

Cancelar e devolver não são a mesma coisa. O cancelamento anula o documento antes de produzir efeitos. A devolução é uma nova operação que desfaz a anterior. Os dois têm cenários próprios, e a data de cada um conta.

Cenários de cancelamento e ajuste

- D-10: cancelamento de nota no mesmo dia da emissão.
- D-11: nota complementar após a devolução.
- D-12: devolução de nota já escriturada no período fechado.

EXEMPLO PRÁTICO 04.5

situação fictícia, números redondos

O cancelamento de 15.000

Uma nota fictícia de 15.000 é cancelada no mesmo dia. O cenário D-10 espera IBS e CBS zerados no período, sem resíduo em nenhum relatório. A prova é o relatório de apuração antes e depois.

ERRO COMUM

Testar só a devolução total

O banco tem devolução total de venda e nada mais. Em novembro, 70% das devoluções reais são parciais, e a proporção do imposto nunca foi provada.

PASSO A PASSO

Como escrever um cenário de devolução

01 **Passo 1**

Escolher a nota original e anotar base, alíquota e imposto.

02 **Passo 2**

Escrever o esperado da devolução em termos da nota original.

03 **Passo 3**

Comparar o resultado do sistema com a nota original, lado a lado.

O QUE FAZER NA SEGUNDA-FEIRA

- Separar as 10 últimas devoluções reais e contar quantas foram parciais.
- Escrever os cenários D-02 e D-07 com base nessas notas.
- Pedir ao fiscal o esperado da devolução em período posterior.

PERGUNTA PARA O COMITÊ

Qual devolução da empresa acontece depois do fechamento do período, e quem decide como ela entra na apuração?

05

REMESSA

Remessa: a nota que não vende nada

Cobrir remessas para conserto, demonstração, bonificação e transferência, que movem mercadoria sem uma venda.

RESUMO EM 3 LINHAS

1. Remessa move mercadoria e pode ou não ter imposto.
2. O fiscal decide o tratamento de cada tipo de remessa.
3. Bonificação e amostra têm regra própria na lei e cenário próprio.

POR QUE IMPORTA

A remessa é onde a empresa mais depende de regra interna e menos de rotina. Cada tipo tem um enquadramento, e o sistema precisa refletir a decisão do fiscal.

NESTE CAPÍTULO

- As ideias desta fase
- Nenhuma venda, ainda assim documento
- Bonificação, amostra e brinde
- O retorno que fecha o ciclo

As ideias desta fase

IDEIA 01

Nenhuma venda, ainda assim documento

A remessa circula com documento fiscal, mas não é uma venda. Para cada tipo, o fiscal da empresa decide o tratamento e escreve o esperado. O banco só garante que o sistema reproduz a decisão, e não escolhe uma por conta própria.

Cenários de remessa

Código	Situação	O que provar
R-01	Remessa para conserto e retorno	Os dois documentos coerentes
R-02	Remessa para demonstração	Tratamento escrito pelo fiscal
R-03	Transferência entre filiais	Documento e valor de cada lado
R-04	Remessa em consignação	Fato gerador conforme a decisão
R-05	Remessa para depósito de terceiro	Documento de ida e de volta

EXEMPLO PRÁTICO 05.1

situação fictícia, números redondos

Conserto de ida e volta

Uma indústria fictícia envia uma máquina de 60.000 para conserto e a recebe de volta. O cenário R-01 prova que a ida e a volta têm documentos que se correspondem. O valor da máquina é o mesmo nos dois, e o fiscal decide o esperado de imposto.

EXEMPLO PRÁTICO 05.2

situação fictícia, números redondos

Transferência entre filiais

Uma empresa fictícia transfere 12.500 em mercadoria entre dois estabelecimentos. O cenário R-03 prova o documento de saída e a entrada do outro lado, com valores iguais. O esperado de imposto, se houver, vem do fiscal.

PARA VALIDAR NO SEU SAP

O seu SAP tem tipos de documento distintos para conserto, demonstração, consignação e transferência? Confirme com quem mantém os fluxos de logística.

IDEIA 02

Bonificação, amostra e brinde

A lei prevê a incidência do IBS e da CBS em fornecimentos não onerosos, em hipóteses definidas. (LC 214/2025, art. 5, I) Em operações sem valor determinado, a base pode ser o valor de mercado. (LC 214/2025, art. 12, § 4º) A decisão de enquadrar é do fiscal.

Cenários de fornecimento sem cobrança

Código	Situação	O que provar
R-06	Bonificação em mercadoria	Tratamento escrito pelo fiscal
R-07	Amostra grátis	Idem, com valor de referência
R-08	Brinde a cliente	Idem, e crédito da compra associado
R-09	Doação	Enquadramento decidido e registrado

EXEMPLO PRÁTICO 05.3

situação fictícia, números redondos

A bonificação de 2.000

Uma distribuidora fictícia bonifica 2.000 em mercadoria. O fiscal decide o tratamento e o valor de referência. O cenário R-06 prova que o sistema usa o valor decidido, e que o crédito da compra original segue a mesma lógica.

EXEMPLO PRÁTICO 05.4

situação fictícia, números redondos

O brinde sem valor

Uma empresa fictícia entrega 500 brindes sem valor na nota. O cenário R-08 prova o que o sistema faz com o campo vazio. O esperado depende da decisão do fiscal sobre valor de mercado.

IDEIA 03

O retorno que fecha o ciclo

Toda remessa que volta, como o conserto ou a demonstração, exige um segundo documento. O cenário completo inclui os dois e a conferência de que nada ficou aberto no estoque nem no fiscal.

Cenários de retorno

- R-10: retorno de conserto com valor de serviço agregado.
- R-11: retorno parcial de demonstração.
- R-12: remessa sem retorno no prazo, com pendência aberta.

EXEMPLO PRÁTICO 05.5

situação fictícia, números redondos

O retorno parcial

Uma empresa fictícia envia 10 equipamentos para demonstração e recebe 7 de volta. O cenário R-11 prova que 3 ficam abertos como pendência, com documento e saldo de estoque coerentes.

ERRO COMUM

Remessa sem dono

A remessa para depósito de terceiro nunca teve cenário, porque ninguém sabia quem decidia o tratamento. O ciclo passou, e o problema só apareceu na auditoria do estoque.

PASSO A PASSO

Como escrever um cenário de remessa

01 **Passo 1**

Dar nome ao tipo de remessa e ao motivo, no vocabulário da empresa.

02 **Passo 2**

Pedir ao fiscal o tratamento e o esperado, por escrito.

03 **Passo 3**

Definir o documento de retorno e a pendência que deve fechar.

O QUE FAZER NA SEGUNDA-FEIRA

- Listar os tipos de remessa dos últimos 12 meses, por volume.
- Entregar a lista ao fiscal para decidir o tratamento de cada um.
- Escrever os cenários R-01 a R-05 com o esperado preenchido.

PERGUNTA PARA O COMITÊ

Qual tipo de remessa da empresa circula há mais tempo sem uma regra escrita pelo fiscal?

06

COBERTURA

Cobertura: medir antes de dizer que testou

Medir o que o banco cobre, ordenar a carga e decidir quando o banco está pronto para um ciclo.

RESUMO EM 3 LINHAS

1. A matriz de operação contra documento mostra o que falta.
2. A carga segue a prioridade e a data oficial de cada documento.
3. O banco está pronto quando cada célula tem cenário ou justificativa.

POR QUE IMPORTA

Dizer que o banco cobre tudo é opinião. A matriz transforma a opinião em contagem, e a contagem mostra a próxima semana de trabalho.

NESTE CAPÍTULO

- As ideias desta fase
- A matriz que mostra os buracos
- A ordem da carga
- Quando o banco está pronto

As ideias desta fase

IDEIA 01

A matriz que mostra os buracos

Em uma tabela, as linhas são as quatro operações e as colunas são os documentos da empresa: NF-e, NFS-e, importação. Cada célula tem uma de três marcas: cenário escrito, fora com justificativa ou vazia. A vazia é a pendência do roteiro.

Um exemplo de matriz

Operação	NF-e	NFS-e	Importação
Venda	12 cenários	3 cenários	Fora
Compra	9 cenários	2 cenários	Vazia
Devolução	12 cenários	Vazia	Fora
Remessa	12 cenários	Fora	Vazia

EXEMPLO PRÁTICO 06.1

situação fictícia, números redondos

A célula que ninguém queria ver

Uma empresa fictícia monta a matriz e encontra "importação, compra" vazia. A Duimp tem data de 1º de janeiro de 2027. (art. 1º) Sem cenário, o documento mais novo seria o menos testado.

EXEMPLO PRÁTICO 06.2

situação fictícia, números redondos

Fora, com justificativa

Uma empresa fictícia marca "NFS-e, remessa" como fora: nenhuma remessa de serviço existe. A justificativa e a data de revisão ficam escritas. Se a operação nascer, a célula vira pendência.

PARA VALIDAR NO SEU SAP

Quais documentos o seu SAP emite hoje e quais dependem de outro sistema? Cada coluna da matriz precisa de um dono.

IDEIA 02

A ordem da carga

Nem tudo roda no primeiro ciclo. A ordem vem da prioridade do banco e da data oficial do documento. Primeiro, o que já está em vigor e é de alto volume. Depois, o que entra em dezembro e janeiro. No fim, o raro com contorno.

Três ondas de carga

- Onda 1: venda e compra de NF-e, que já têm data vencida.
- Onda 2: devolução e remessa de NF-e e NFS-e.
- Onda 3: importação, casos raros e exceções.

EXEMPLO PRÁTICO 06.3

situação fictícia, números redondos

Três ondas em seis semanas

Uma equipe fictícia roda a onda 1 com 21 cenários em duas semanas. A onda 2 leva três semanas, com 24. A onda 3 fecha em uma semana, com 9. O total é 54 cenários, acompanhados na matriz.

ERRO COMUM

Rodar tudo de uma vez

Os 54 cenários vão para um único ciclo. Os defeitos de venda escondem os de devolução, e a equipe não sabe o que corrigir primeiro.

IDEIA 03

Quando o banco está pronto

Um banco está pronto para um ciclo quando cada célula da matriz tem cenário ou justificativa, cada cenário tem dono do esperado e cada massa pode ser repetida. Só então o ciclo começa. A saída de cada ciclo é decisão do comitê, não da equipe de teste.

A lista de prontidão

- Matriz sem célula vazia ou com pendência datada.
- Esperado preenchido em todos os cenários da onda.
- Massa guardada com valores redondos e data do documento.

EXEMPLO PRÁTICO 06.4

situação fictícia, números redondos

O banco que passou na lista

Uma empresa fictícia confere a lista na sexta: duas células vazias, três esperados faltando. O ciclo é adiado por quatro dias, mas começa sem surpresa, e a primeira rodada sai limpa.

PASSO A PASSO

Como medir a cobertura

01 **Passo 1**

Montar a matriz com as quatro operações e os documentos.

02 **Passo 2**

Marcar cada célula: cenário, fora com justificativa ou vazia.

03 **Passo 3**

Contar as vazias e transformá-las em tarefas com dono e data.

O QUE FAZER NA SEGUNDA-FEIRA

- Montar a matriz e contar as células vazias.
- Pedir ao fiscal a justificativa de cada célula fora.
- Agendar a onda 1 com data e responsável.

PERGUNTA PARA O COMITÊ

Qual célula vazia da matriz tem a data oficial mais próxima e quem vai preenchê-la?

DECISÕES

Seis decisões para esta semana

Decisão	O que decidir
Decisão 1	Quem é o dono do banco depois do projeto.
Decisão 2	O intervalo de códigos de cada frente e equipe.
Decisão 3	Quais compras, devoluções e remessas ficam fora, com justificativa.
Decisão 4	Quem escreve o esperado de cada frente.
Decisão 5	A ordem das três ondas de carga.
Decisão 6	O critério para dizer que o banco está pronto.

REFORMA TRIBUTÁRIA CBS E IBS NO SAP

Conheça a especialidade de reforma tributária da DFSpro no SAP.

dfspro.com.br/especialidades/reforma-tributaria-cbs-ibs

PRÓXIMOS PASSOS

Do banco ao seu SAP

EM LINGUAGEM SIMPLES

O que este banco não faz

Ele não decide a tese fiscal e não traz o esperado de nenhum cenário. O esperado é do fiscal da empresa, e o comportamento do sistema é o que o teste prova.

DIAGNÓSTICO FISCAL NO SAP

Peça um diagnóstico do que o seu SAP já calcula e do que ainda precisa de cenário.

dfspro.com.br/especialidades/diagnostico-fiscal-sap

SPLIT PAYMENT NO SAP

Conheça a especialidade de split payment da DFSpro no SAP.

dfspro.com.br/especialidades/split-payment-sap

CONVERSE COM A DFSPRO

Uma conversa com especialista para montar o banco de cenários da sua empresa.

dfspro.com.br/contato

REFERÊNCIAS

Referências oficiais citadas neste material. O banco descreve processo e não substitui a decisão do responsável tributário.

Antes de agir com base neste material

- Confirme na fonte oficial a versão vigente de cada norma, porque atos mudam.
- Escreva o esperado de cada cenário com o fiscal da empresa, não com o sistema.
- Deixe a decisão tributária com o responsável da empresa e registre-a.

Sobre o SAP e o GUEPARDO Tax

Funções, telas, notas e comportamento do SAP e do GUEPARDO Tax entram aqui como pergunta a validar no sistema da empresa e com o fornecedor.

LEIS COMPLEMENTARES

Lei Complementar nº 214/2025
Base de cálculo, alíquota na devolução, crédito, apuração e alíquotas de 2026; arts. 5, 12, 17, 45, 47, 343 e 346
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp214.htm

ATOS DA RECEITA FEDERAL E DO CGIBS

Ato Conjunto RFB/CGIBS nº 4/2026
Datas de início dos documentos fiscais eletrônicos com IBS e CBS; DOU de 31/07/2026
https://www.gov.br/sped/pt-br/assuntos/documentos-fiscais/dere/atos-conjuntos/ato-conjunto-rfb_cgibs-no-4-de-30-de-julho-de-2026.pdf

DFS PRO
IT SOLUTIONS

SOBRE A DFSPRO

Consultoria especialista em fiscal no SAP e no GUEPARDO Tax

Fundada em 2018, em Curitiba/PR. Parceira SAP e Canal Autorizado da NTT DATA para o GUEPARDO Tax. Implementa SAP, migra, faz rollout e governança fiscal, e implanta e governa o GUEPARDO Tax.

FALE COM A DFSPRO

Uma conversa com especialista para provar o seu SAP antes da virada de 2027.

dfspro.com.br/contato